



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE**  
2 **IMPACTO AMBIENTAL-RIMA, REFERENTE AO LICENCIAMENTO**  
3 **AMBIENTAL DO RAMAL DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL A SER**  
4 **IMPLANTADO NA FAIXA DE DOMÍNIO DA RODOVIA BR 158,NO**  
5 **MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS.**

6  
7 Aos 21 dias do mês de junho do ano de 2012, às 19 horas, no auditório da Impérium  
8 Eventos, situado na Av. Jovira Silveira Bueno,nº 70 –Jardim Santa Lourdes, no  
9 município de Três Lagoas/MS, foi realizada a Audiência Pública referente ao  
10 licenciamento ambiental do Ramal de distribuição de gás natural a ser implantado na  
11 faixa de domínio da rodovia BR 158, em Três Lagoas/MS. A Audiência Pública teve  
12 início com a palavra do responsável pelo cerimonial, Engº Josiel Quintino dos Santos  
13 que, inicialmente, cumprimentou todos os presentes e, em nome do Secretário de Estado  
14 de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC e do Instituto  
15 de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul – IMASUL tinha a honra de  
16 receber a todos para a Audiência Pública de apresentação do Relatório de Impacto  
17 Ambiental – RIMA referente ao Licenciamento Ambiental do Ramal de Distribuição de  
18 Gás Natural a ser implantado na faixa de domínio da rodovia BR 158, no sentido Três  
19 Lagoas-Selvíria, para atender a indústria de Papel e Celulose Eldorado. Explicou que a  
20 Audiência é composta por dois blocos: no primeiro serão feitas as apresentações do  
21 empreendimento e do Relatório de Impacto Ambiental e, após um breve intervalo, os  
22 debates. A seguir, para presidir a mesa diretora da Audiência Pública convidou o Senhor  
23 Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de  
24 Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, IMASUL, no ato, representando o Secretário  
25 de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Senhor Carlos  
26 Alberto Negreiros Said Menezes. Convidou, também, o Senhor José Estêvão Moraes  
27 Palma - Secretário Municipal de Meio Ambiente, no ato representando a Prefeita  
28 Municipal de Três Lagoas, a Senhora Márcia Moura; Senhor Eduardo Cabral Passos,  
29 Diretor Técnico Comercial da MSGÁS; Senhora Délia Villamayor Javorka –  
30 responsável pelo escritório regional do IMASUL em Três Lagoas; Senhor Wagner  
31 Henrique Samorano - Diretor da Samorano Consultoria Ambiental LTDA. Formada a  
32 mesa, Sr. Quintino convidou a todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro. Após,  
33 registrou e agradeceu a presença das seguintes autoridades que se fizeram anunciar no  
34 cerimonial: Senhor Rinaldo Hiroshi Rodrigues Damno, Gerente de Engenharia e  
35 Tecnologia da MSGÁS, Senhora Márcia Cristina Kirchesch - Gerente Jurídica da  
36 MSGÁS, Senhora Helaine Cristina Silva - Gerente de Segurança e Meio Ambiente da  
37 MSGÁS, Senhor Carlos Alberto Andraski - Gerente de Operações e Manutenção da  
38 MSGÁS, 1º Sargento André Luis Quijadas Aro, representando o Tenente Gildo de  
39 Souza - Comandante da Polícia Militar Ambiental de Três Lagoas, Senhor José Antônio  
40 C. Caveanha - Gerente de Sustentabilidade da Eldorado Brasil, Senhor Otony Ávila  
41 Ornellas - Diretor de Departamento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico,  
42 representando o Secretário Senhor Marco Garcia de Souza, Tenente Passos,  
43 Comandante do Corpo de Bombeiros de Três Lagoas, Senhora Ledir Garcia de Souza -  
44 Governadora Assistente do Rotary Clube. A seguir, onvidou o Senhor Pedro Mendes  
45 Neto - Presidente da mesa diretora para as palavras de abertura da Audiência Pública e  
46 apresentação de suas normas. Senhor Pedro cumprimentou todos os presentes e  
47 agradeceu o empenho em participar da Audiência, apesar da chuva ocorrida na cidade,



48 enfatizando que, normalmente, a comunidade de Três Lagoas é muito participativa nas  
49 Audiências Públicas. A seguir, em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente,  
50 declarou aberta a Audiência fazendo a leitura dos principais artigos da Resolução  
51 SEMA n° 004, de 89, que regulamenta o procedimento das Audiências Públicas:  
52 “Resolução SEMA/MS, número 4 de 89 disciplina a realização de Audiências Públicas  
53 no processo de Licenciamento Ambiental. As atividades ou empreendimentos que no  
54 processo de Licenciamento estiverem sujeitas à apresentação de Estudo de Impacto  
55 Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, estarão submetidas à realização de  
56 Audiências Públicas. A Audiência tem como objetivo divulgar informações, recolher  
57 opiniões, críticas e sugestões de segmentos da sociedade interessada na implantação de  
58 determinado empreendimento utilizador de recursos naturais ou modificadores do Meio  
59 Ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto a este licenciamento. Além do  
60 mediador e secretário da mesa, comporão a mesa de trabalhos representantes do  
61 empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou o Relatório de Impacto  
62 Ambiental e da Secretaria do Estado de Meio Ambiente, podendo ser convidados a  
63 integrar a mesa de trabalho as autoridades municipais da área de influência do  
64 empreendimento. A função do mediador será exercida pelo Secretário de Estado de  
65 Meio Ambiente ou seu representante legal. Iniciada a Audiência, o mediador exporá as  
66 regras segundo as quais esta se processará, passando a palavra ao representante do  
67 empreendedor para a apresentação do projeto pelo período de 20 min., seguindo-se a  
68 apresentação do Relatório de Impacto Ambiental pelo período de 30 min. Terminadas as  
69 apresentações será anunciado um intervalo, possibilitando ao secretário da mesa o  
70 recebimento das perguntas para a participação no debate. Os participantes poderão  
71 formular questões através do preenchimento de formulário próprio, com a devida  
72 identificação, clareza e objetividade. Encerrada a reunião, o secretário providenciará a  
73 lavratura de ata que ficará à disposição dos interessados no Departamento de  
74 Licenciamento do IMASUL”. Após a leitura, esclareceu que todos haviam assinado  
75 uma Lista de Presença e receberam os folders ilustrando os principais impactos do  
76 empreendimento e também as medidas de mitigação desses impactos e também uma  
77 ficha de perguntas que será utilizada para o debate no segundo bloco. Enfatizou que  
78 todos esses procedimentos já cumprem algumas das metas da Resolução que havia sido  
79 lida. Continuando, explicou que no debate, somente serão lidas as perguntas cujos  
80 autores estiverem presentes no plenário e que identificada a presença, faz-se a leitura da  
81 pergunta, direciona-se a resposta do empreendedor ou da consultoria que realizou os  
82 estudos ambientais, para resposta no período de 3 min., havendo necessidade de réplica,  
83 continuou, deverá ser feita ao microfone, no período de 1 min e meio, e a tréplica outro  
84 1 min e meio para quem efetuou a resposta. Havendo necessidade de retomar o assunto,  
85 é solicitado que seja feito um novo questionamento sobre aquela parte que faltou  
86 complementação. Senhor Pedro ressaltou que é uma maneira democrática, permitindo  
87 uma participação maior no debate não se alongando com um ponto único de discussão.  
88 Solicitou que todos deixassem os celulares no modo silencioso para não haver  
89 interrupções nas apresentações iniciadas a seguir. Feitos estes esclarecimentos, restituiu  
90 a palavra para ao cerimonial para a condução do trabalho. Senhor Quintino convidou o  
91 Senhor Eduardo Cabral Passos, Diretor Técnico e Comercial da MSGÁS para a  
92 apresentação do empreendimento. Inicialmente ele cumprimentou todos os presentes,  
93 agradecendo a presença, apesar da chuva. Falou de sua satisfação em poder apresentar  
94 o ramal do gás que será construído para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul,



95 contribuindo com o crescimento do Estado também com seus clientes que poderão  
96 usufruir do gás natural. Explicou que o Presidente da MSGÁS, Senhor Matias, e o  
97 Diretor Administrativo Financeiro, Evandro não puderam estar presentes, mas que  
98 trazia o abraço deles para todos, esperando prestar todos os esclarecimentos sobre o  
99 empreendimento, dirimindo as dúvidas que surgirem. A seguir, o responsável pelo  
100 cerimonial convidou o Senhor José Estêvão Palma, Secretário de Meio Ambiente do  
101 Município de Três Lagoas, representando a Senhora Márcia Moura, Prefeita Municipal  
102 de Três Lagoas, para fazer uso da palavra. Inicialmente, ele cumprimentou as  
103 autoridades componentes da mesa diretora da Audiência e demais presentes,  
104 agradecendo todo o cuidado que foi tido para a divulgação da Audiência, apesar das  
105 dificuldades devido à chuva torrencial ocorrida em Três Lagoas. Ressaltou que o  
106 município tem sido escolhido para os investimentos porque, de certa forma, está  
107 cumprindo com o dever de casa, cuidando das políticas públicas que favorecem todo o  
108 seu crescimento e que, com certeza, foi motivo de decisão de todas as empresas que  
109 estão se situando em Três Lagoas, todas parceiras do Município na busca do interesse,  
110 tanto das questões econômicas, quanto sociais e também quanto às questões ambientais.  
111 Agradeceu, também ao Senhor Caveanha, representante da Eldorado, que também  
112 estava presente, pela parceria com a Prefeitura, cumprindo todas as ações de mitigação  
113 da empresa. Na pessoa da Senhora Délia, agradeceu a colaboração do IMASUL, em  
114 relação aos recursos da compensação ambiental. Agradeceu, mais uma vez, a todos,  
115 colocando-se à disposição para continuar cumprindo com o seu papel de gerir as  
116 políticas públicas do Município, de forma favorável, para os interesses comuns e que  
117 são, realmente, legítimos de toda a sociedade. Dando continuidade à Audiência, Senhor  
118 Josiel Quintino convidou as autoridades componentes da mesa diretora para assumirem  
119 seus lugares na platéia para melhor assistirem as apresentações que seriam iniciadas a  
120 seguir. Para fazer a apresentação sobre o empreendimento, convidou o Engenheiro  
121 Mecânico, Luis Antônio Duarte, Gerente Comercial e Responsável Técnico da MSGÁS  
122 perante o Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes. Explicou que, como já  
123 havia sido falado, a Audiência Pública refere-se ao Licenciamento Ambiental do Ramal  
124 de Distribuição de Gás Natural a ser implantado na faixa de domínio da rodovia 158, no  
125 sentido Três Lagoas – Selvíria para atender a indústria de Papel e Celulose Eldorado.  
126 Explicou que, através da Lei Estadual número 1854 de 21/05/1998, o Governo do  
127 Estado foi autorizado a constituir a Companhia de Gás do Estado do Mato Grosso do  
128 Sul, MSGÁS, cujo contrato de concessão foi assinado em 25/07/98, com um prazo de  
129 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período. Os sócios dessa empresa, continuou,  
130 são 51% o Governo do Estado e 49% Gaspetro. Enfatizou que a missão da MSGÁS é:  
131 planejar, criar e implementar a infraestrutura necessária para distribuição de Gás Natural  
132 no Estado do Mato Grosso do Sul, expandindo seu uso de maneira eficiente, segura e  
133 econômica, oferecendo uma alternativa energética viável e competitiva, assegurando a  
134 qualidade dos bens produzidos, promovendo a preservação do meio ambiente e  
135 contribuindo para o desenvolvimento da matriz energética do Estado. A visão da  
136 empresa é comercializar e distribuir o gás natural com qualidade, segurança e  
137 confiabilidade contribuindo decisivamente para o bem estar social e o desenvolvimento  
138 econômico sustentável do Estado. Explicou que o gás natural é um combustível fóssil  
139 fortemente atrativo, do ponto de vista ecológico e econômico, e se encontra na natureza,  
140 normalmente, em reservatórios profundos no subsolo associados ou não ao petróleo. No  
141 slide, mostrou uma torre de extração, explicando detalhadamente todo processo de



142 extração do gás. Ressaltou que, normalmente, próximo aonde tem o gás natural e o  
143 petróleo encontra rochas de sal. Explicou o funcionamento das sondas na retirada do  
144 gás, informando que em alguns poços tem muito gás e, em outros, pouco gás. A seguir,  
145 mostrou uma composição típica do gás natural que pode variar um pouco, notando-se  
146 que o metano é a maior parte do gás natural, 91,8% em média, depois vem o etano, o  
147 propano, butano, nitrogênio, oxigênio, enxofre. O poder calorífico do gás gira em torno  
148 de 9.557 Kcal por metro cúbico, que é mais ou menos o poder calorífico do gás natural  
149 do gasoduto Bolívia – Brasil. Explicou que a densidade do gás é 0,6323, sendo mais  
150 leve que o ar. Portanto, continuou, se houver um vazamento ou uma descarga de gás no  
151 ar, ele vai subir. Citou as principais formas de utilização do gás: na indústria em geral,  
152 termoeletricas, comércio e residências, automóveis e cogeração, produção de GLP, pelo  
153 metano e propano, matéria-prima para a petroquímica, fertilizantes, sendo o caso da  
154 UFN3 que se instalará em Três Lagoas. Ainda como redutor siderúrgico, geração de  
155 calor combustível, produção de metanol. Citou algumas vantagens do gás natural: mais  
156 econômico, mais limpo, mais seguro que a maioria dos combustíveis, queima mais  
157 eficiente, é uma molécula leve sem resíduos, agrega valor ao produto, produz  
158 investimentos, reduz investimentos em controle de emissões, não emite cinzas, menores  
159 restrições ambientais, dispensa o tratamento de efluentes, fácil adaptação das instalações  
160 existentes, não investimento em armazenamento, pois não é necessário tanques pra  
161 armazenar o combustível, sendo transportado pelo duto, passa por uma estação e entrega  
162 para a indústria, maior vida útil dos equipamentos, menor custo do manuseio do  
163 combustível, combustão facilmente regulável, flexibilidade de operação e redução de  
164 perdas. Informou que a rede está distribuída nos municípios de Campo Grande, Três  
165 Lagoas e Corumbá. Em Campo Grande, continuou, há uma rede de distribuição em  
166 operação de 88 km, 42,8 em aço, e 45,3 Km em PEAD, que é Polietileno de Alta  
167 Densidade. Em Três Lagoas também tem em aço e em PEAD, sendo 34,7 km em aço e  
168 12,5, em PEAD, totalizando 47, perfazendo 135,3 km de redes em operação, existindo  
169 ainda uma rede de distribuição não operacional em Corumbá totalizando 34 km. A rede  
170 já está pronta e, provavelmente, no próximo ano, comece a fornecer gás para as  
171 indústrias daquele município. A seguir, citou as unidades consumidoras do gás natural:  
172 segmento residencial, comercial, industrial, cogeração, GNC, GNV, geração elétrica e  
173 distribuição. No segmento residencial, conta-se hoje com 1.138 unidades  
174 consumidoras; comercial, 95, notando-se um crescimento de 2009 até agora.  
175 Atualmente, existem 11 indústrias no Estado funcionando. Em relação à cogeração,  
176 existe uma em Campo Grande que é no Shopping Center; GNV existem 9 postos ativos,  
177 e mais um entrará em funcionamento em Campo Grande. O total de unidades  
178 consumidoras do mercado não térmico, continuou, são 1.254 unidades, havendo geração  
179 elétrica, que é uma termoeletrica em Campo Grande e o serviço de distribuição que é a  
180 termoeletrica de Três Lagoas, total geral de unidades consumidoras são 1.256 unidades.  
181 A seguir, mostrou a rede de gás de Três Lagoas, explicando que o Gasoduto  
182 Bolívia/Brasil entrega o gás para a MSGÁS, na unidade de odorização que, após, é  
183 distribuído para cidade e para as indústrias, as atuais e as futuras, saindo todas do  
184 mesmo ponto. Então, continuou, atualmente, existe em Três Lagoas, a FIBRIA,  
185 futuramente a UFN3, e a CITREL. Citou outras indústrias para as quais a MSGÁS  
186 distribuiu o gás: CARGIL, MABEL, BRASCOOPER, BRAGA, FERAL, CORTEX,  
187 UTE. A seguir, mostrou o ponto de onde sairá o ramal que está em discussão na  
188 presente Audiência, que vai fornecer o gás para a Eldorado, no núcleo industrial. A



189 seguir, citou algumas características do Projeto Eldorado: o empreendimento consiste  
190 em um ramal de gás natural, uma tubulação projetada para atender a indústria de Papel  
191 e Celulose Eldorado. Localização: o Ramal projetado terá início a partir de uma  
192 conexão existente na estação de redução secundária a ERS, da MSGÁS, localizada no  
193 distrito industrial; a tubulação seguirá por meio de arruamento existente no distrito  
194 industrial e pela faixa de domínio da rodovia BR 158, no sentido Três Lagoas – Selvíria,  
195 passando ancorada na ponte do Rio Sucuriú, até a entrada da indústria de Papel e  
196 Celulose Eldorado. A seguir, mostrou em um mapa de onde sairá a tubulação para a  
197 Eldorado. Como principais características do projeto citou: uma extensão de 40.024 m,  
198 em tubo de aço carbono de diâmetro de 10 polegadas; o ramal será implantado a uma  
199 profundidade mínima de 1,20 m, mantendo o traçado na faixa de servidão da rodovia  
200 BR 158; a pressão de projeto é 70 kg força por centímetro quadrado e a pressão de  
201 operação de ramal será de 50 kg força por centímetro quadrado, A vazão de área inicial  
202 será de 140.000 metros cúbicos/dia, podendo atingir 600.000 metros cúbicos/dia,  
203 conforme previsão futura da Eldorado. O método construtivo a ser utilizado será,  
204 predominantemente, convencional, o que significa vala aberta e nos locais de travessia e  
205 cruzamento com rodovia e áreas de preservação permanente será por furo direcional,  
206 explicando o que é furo adicional. Explicou que, na travessia do rio Sucuriú, a tubulação  
207 será aérea, fixada na estrutura da ponte. O ramal, após sua implantação, será  
208 identificado através de conjunto de sinalização definida, definitiva, no caso, na vertical  
209 ou constituído por placas e marcos de concreto, além da sinalização enterrada, fitas de  
210 advertência. Mostrou os marcos de concreto, sinalizando os quilômetros e outros  
211 sinalizadores que identificam a passagem do duto, bem como as placas de advertência,  
212 citando como exemplo: “Gasoduto enterrado, não escavar”. A seguir, explicou que é a  
213 fita de advertência, citada anteriormente. Informou que a construção do ramal de gás  
214 natural terá duração de aproximadamente 10 meses, estimando-se que serão necessários  
215 210 trabalhadores na faixa de implantação e 5 trabalhadores na fase de operação. A  
216 operação e a segurança do ramal serão garantidas pela instalação de 5 válvulas de  
217 bloqueio manual e 1 válvula de bloqueio automática, ao longo do ramal. Mostrou a  
218 válvula de bloqueio manual, explicando seu funcionamento. Terminou a sua  
219 apresentação, enfatizando que passou para os presentes as observações mais importantes  
220 sobre o empreendimento, agradecendo a atenção de todos. Novamente com a palavra, o  
221 responsável pelo cerimonial convidou a Senhora Luciane Benatti, Bióloga da Samorano  
222 Consultoria Ambiental, empresa responsável pela elaboração dos estudos ambientais,  
223 para sua apresentação. Inicialmente, ela cumprimentou todos os presentes explicando  
224 que apresentaria a parte ambiental tratando-se do Relatório de Impacto Ambiental  
225 referente ao ramal de gás a ser implantado para a Fábrica Celulose Eldorado. Enfatizou  
226 que os estudos ambientais são feitos tendo como base vários dados captados a campo  
227 através de campanhas de campo, entrevistas com a população na parte social, coletas,  
228 inspeções, sendo todos esses dados registrados e tabulados de forma a poder constituir  
229 um banco de dados na elaboração dos estudos ambientais, além de análises  
230 laboratoriais, visitas a instituições públicas, órgãos municipais, pesquisas bibliográficas  
231 e, através de todas as informações obtidas, pode-se realizar a elaboração dos estudos e a  
232 Samorano Consultoria Ambiental foi a empresa que realizou todos os levantamentos e  
233 elaborou os estudos. Explicou que para a realização de todo esse trabalho, a Samorano  
234 contou com uma equipe multidisciplinar: Wagner Henrique Samorano – Engenheiro  
235 Agrônomo, Engenheiro de Segurança no Trabalho e especialista em Gestão Ambiental;



236 Luciane Benatti, Bióloga, também fez parte da equipe; Luis Antônio Paiva – Geólogo;  
237 Marcos de Barros Costacurta, presente na Audiência, Biólogo; Gilson Rodolfo Martins  
238 responsável pela Arqueologia; Fabiana, Cientista Social, presente na Audiência; José  
239 Antônio Maior Bono, Engenheiro Agrônomo, mestre em solos; Carlos Alberto Peçanha  
240 Gonzaga, Engenheiro Mecânico, na parte de análise de risco. A seguir, explicou que a  
241 localização do empreendimento já havia sido falada anteriormente, repetindo algumas  
242 informações. Em relação à localização, informou que foi feito um estudo de alternativas  
243 locais e apresentadas três opções: a primeira alternativa saindo da estação de  
244 redução existente no distrito industrial, na Avenida Yossef, depois já pegando a BR 158  
245 ou poderia se partir da termoeletrica, e aí, paralela a avenida onde fica o aeroporto ou,  
246 como terceira alternativa, seguindo por uma avenida lateral a um residencial.  
247 Verificando-se todas as opções, continuou, destacou-se a que tivesse menor influência  
248 ambiental e também econômica, sendo escolhida a alternativa 1 (um), saindo do distrito  
249 industrial, seguindo pela BR, sendo esta, inclusive, a alternativa menor em espaço, a  
250 mais curta e que já segue pela faixa de domínio existente da rodovia, um local já  
251 respeitado, bastante conhecido. A partir desse ramal, determinou-se qual seria a área de  
252 influência para realizar os estudos, optando-se por área de influência direta 15 m para  
253 cada lado do eixo de implantação do Ramal. Como área de influência indireta, 200 m  
254 para cada lado do eixo de implantação e o Município de Três Lagoas, Na área de sócio-  
255 economia foi realizada uma pesquisa bastante abrangente onde verificou-se, tanto o  
256 Município de Três Lagoas quanto ao longo de todo eixo, a área rural. Atualmente, a  
257 população de Três Lagoas está instituída em 101.791 pessoas, com área territorial de  
258 10.207 Km<sup>2</sup>, sendo que dessa população apresentada, 95% está na zona urbana. Em  
259 virtude do ramal ser instalado na faixa de domínio da rodovia, a representante da  
260 Samorano explicou que não será necessária a desapropriação de nenhuma propriedade  
261 para a implantação do ramal, sendo um item bastante importante, porque já está na faixa  
262 da rodovia. Também levantou-se que não existem comunidades indígenas ou  
263 quilombolas instaladas na área de influência do ramal, e que todos esses dados foram  
264 fornecidos pelo CENSO, FUNAI E INCRA. Verificou-se que Três Lagoas, atualmente,  
265 possui uma infraestrutura contando com 15 centros de saúde, 3 hospitais, 2 postos de  
266 saúde, 12 unidades diagnósticos e terapia, 2 unidades de vigilância em saúde, um aterro  
267 sanitário em operação desde de 2009, onde são depositadas em torno de 90 t/dia de  
268 resíduo. O município também conta com uma rede de água tratada e rede de esgoto  
269 parcial atendendo a população e em expansão, o comércio, rodovia, hidrovias, ferrovia.  
270 Ressaltou que, atualmente, a Prefeitura possui vários projetos sociais e projetos  
271 ambientais em desenvolvimento, de apoio à comunidade, de incentivo a projetos para  
272 desenvolvimento do Município relativo também ao Meio Ambiente desenvolvido nas  
273 escolas municipais. No diagnóstico físico foi estudada a região. Em relação à Geologia,  
274 na região caracteriza-se o grupo São Bento, formação Serra Geral, depois o grupo  
275 Caiuá, formação Santo Anastácio, e os depósitos aluvionares que foram se formando na  
276 região onde encontram-se os corpos hídricos. Explicou que esse tipo de Geologia é  
277 característica por arenitos que é um tipo de solo formado pela desagregação dessas  
278 formações rochosas e que não tem muito movimento tectônico e, por isso, não há  
279 grandes probabilidades de terremotos. diagnóstico importante para a implantação de um  
280 ramal de gás. A Geomorfologia, continuou, estudou o relevo e verificou-se, tanto em  
281 imagens feitas, como diagnósticos, quanto à própria inspeção local, que há três formas  
282 principais: o relevo é predominantemente plano, em alguns locais um pouco ondulado,



283 em formas rampeadas, não havendo grandes diferenças. Na região, existem dois tipos de  
284 solo: latossolo e o argissolo e a textura granular é a única característica que diferencia  
285 esses solos, sendo um mais espesso e outro mais fino. É um solo com bastante  
286 drenagem, infiltrando bem as águas das chuvas, dificultando o escoamento superficial  
287 e o assoreamento. mas verificou-se que esse tipo de solo apresenta uma propensão à  
288 erosão média. Mais próximos aos corpos hídricos encontra-se um tipo de solo que o  
289 chamado gleisolo háplico, sendo um solo mais úmido e também vários tipos de arenitos  
290 presentes. Em relação aos recursos hídricos: a região encontra-se na bacia do rio Paraná  
291 e todo o trajeto foi mapeado em relação ao recurso hídrico, verificando-se que o trajeto  
292 vai transpor alguns corpos hídricos: o Córrego do Pinto e seu afluente; o Rio Sucuriú; o  
293 Córrego Dom Thomaz e, por último, o Córrego Santa Vera. Bom! A Senhora Luciene  
294 explicou que foram feitas análises em todos os corpos hídricos, verificando-se uma  
295 qualidade boa da água e explicou como ramal passará pelos corpos hídricos ,os  
296 procedimentos que serão adotados, sendo importante frisar que não será escavado o  
297 leito do rio e que não haverá interferência na Área de Preservação Permanente.  
298 Enfatizou que somente no rio Sucuriú, em virtude do seu tamanho e da sua largura,o  
299 ramal vai acoplado à ponte. No diagnóstico da vegetação, influência, verificou-se os  
300 remanescentes mais próximos e todo o tipo de vegetação existente, encontrando o  
301 serrado, com bastante árvores com características de troncos retorcidos, casca bastante  
302 grossa, sem porte muito definido, bastante variado. Foram encontradas também muitas  
303 áreas com culturas antropizadas, tanto pasto quanto o eucalipto, as matas ciliares estão  
304 presentes nas margens dos corpos hídricos e mata aluvial, em maior parte dos pontos  
305 preservadas, em alguns pontos substituídas pelas pastagens e alguns campos inundáveis.  
306 Explicou que a vegetação foi verificada para saber qual era a característica,  
307 determinadas, assim, todas as fitofisionomias existentes ao longo do traçado. Aonde  
308 será implantado o duto, não terá a vegetação arbórea, até porque uma faixa de domínio  
309 de rodovia precisa estar sempre limpa, é tida como uma área de segurança, uma área de  
310 escape. A princípio, continuou, toda essa faixa do DNIT precisa estar com vegetação  
311 rasteira, não pode ter vegetação desenvolvida. Verificou-se, também, a vegetação  
312 aquática, presente nos corpos hídricos, sendo a maior parte da vegetação emergente,  
313 uma vegetação que está dentro da água e parte dela fica aparecendo na superfície; 10%  
314 é uma flutuante fixa, 7% flutuante livre, citando algumas espécies. A fauna também foi  
315 estudada, t desde herpetofauna, anfíbios e répteis, citando-os. Destacou que, tanto da  
316 vegetação, quanto da fauna, nenhum exemplar presente na lista ameaçada de extinção,  
317 raro, endêmica, foi encontrado. Os peixes também foram coletados e identificados,  
318 citando as espécies encontradas na região. No estudo da Arqueologia foram encontrados  
319 vestígios dos ancestrais indígenas às margens dos rios. Após ser feito todo o  
320 diagnóstico da região, analisou-se o impacto que o ramal poderá causar no ambiente.  
321 Como impactos negativos citou: a retirada da camada superficial do solo, que poderá  
322 causar uma erosão, assoreamento, propondo a recobertura das valas e plantio da  
323 vegetação; Alteração no fluxo de veículo, com movimentação de alguns caminhões e  
324 maquinários. Para minimizar o impacto, sugere-se o uso de sinalização de tráfego,  
325 redutores de velocidade; Riscos de vazamento, sugerindo inspeções e manutenção  
326 constante, treinamentos com a equipe de emergências; Produção de resíduos e esgoto  
327 provenientes do trabalho dos funcionários. Como medida mitigadora, citou o uso de  
328 banheiros químicos apropriados ,de empresa devidamente licenciada, que fará a coleta,  
329 destinando adequadamente, adotando o mesmo procedimento para os resíduos; de



330 acordo com as normas vigentes; Emissão de poeiras, devido a movimentação de terra,  
331 impacto que será minimizado através da aspersão com caminhão pipa; Riscos no  
332 trabalho, podendo ocorrer acidentes no uso dos maquinários. Como medida mitigadora,  
333 serão feitos usos de equipamentos de proteção individual e EPIs, além de conversas  
334 diárias com os trabalhadores para que eles tenham o cuidado dos riscos existentes e os  
335 cuidados necessários, treinamento, capacitação de toda a equipe; com relação à fauna o  
336 que poderá acontecer de impacto é a pesca, sendo devidamente informado aos  
337 funcionários que não é permitido a caça, nem pesca; com relação à flora, haverá retirada  
338 da vegetação rasteira existente na faixa de domínio, mas será feita a revegetação, o  
339 plantio novamente, a sementeira da vegetação apropriada para aquele local. Como  
340 impacto positivo citou a contratação de mão de obra, priorizando a mão de obra local.  
341 Continuando, a Senhora Luciane informou que também foram propostos os programas  
342 ambientais que estarão sob a responsabilidade da MSGÁS, sendo desenvolvidos por  
343 equipe capacitada. São os seguintes: na fase de implantação, Programa de  
344 Gerenciamento de Resíduos que verificará se os resíduos estão devidamente  
345 armazenados e destinados adequadamente; Programa de controle a erosão, verificando  
346 se não há algum local que precise de uma atenção especial e tomadas as decisões  
347 necessárias: Programa de sinalização de obras, revegetação das áreas de intervenção;  
348 Programa de monitoramento da segurança do trabalhador; Programa de Educação  
349 Ambiental tendo como foco o trabalhador, orientado-o adequadamente e a comunidade  
350 próxima; Programa de Comunicação Social porque é necessário informar a comunidade  
351 que está sendo implantado o ramal de gás e todos os cuidados necessários. Na fase de  
352 Operação serão desenvolvidos os seguintes programas: Programa de monitoramento da  
353 manutenção de sinalização e integridade da faixa de domínio, porque essa faixa tem  
354 que se manter íntegra, de forma adequada e conforme determinado, com as placas de  
355 sinalização presentes e com a manutenção adequada; Programa de relacionamento com  
356 a comunidade próxima, informando-a sobre o ramal de gás que está implantado naquele  
357 local e todos os cuidados necessários. A Senhora Luciene ressaltou que após a  
358 análise, diante dos diagnósticos feitos, dos programas propostos, a consultoria concluiu  
359 que o ambiente sofrerá mínimos impactos, já que está sendo usada uma tecnologia mais  
360 limpa do que os demais combustíveis, sendo os impactos mínimos, perfeitamente,  
361 mitigáveis, através das propostas de mitigação, que a população ganhará com a  
362 possibilidade do crescimento municipal, industrial, desenvolvimento, geração de  
363 emprego e renda e implantação de infraestrutura de apoio e que o empreendimento  
364 também é viável ambientalmente. Finalizou a sua apresentação agradecendo a presença  
365 e a atenção de todos, colocando a equipe da Samorano à disposição para esclarecer  
366 qualquer outra dúvida. Com a palavra, o responsável pelo cerimonial registrou e  
367 agradeceu a presença do Senhor Rômulo Wendell, Chefe de Gabinete da Câmara  
368 Municipal de Três Lagoas, no ato representando o Vereador Fernando Milan. Feito este  
369 registro, anunciou o intervalo de 15 minutos, lembrando que o horário de retorno deverá  
370 ser rigorosamente respeitado para não comprometer os debates que ocorrerão na  
371 sequência. Esclareceu que a partir daquele momento, as recepcionistas estariam  
372 recolhendo as fichas de perguntas, lembrando que as mesmas deverão ser preenchidas  
373 de forma bem legível, preferencialmente em letras de forma e após assinadas  
374 encaminhadas à mesa diretora. Após o intervalo, foram retomadas as atividades da  
375 Audiência Pública, com o Senhor Quintino convidando para presidir a mesa diretora  
376 dos debates as seguintes autoridades: Senhora Délia Villamayor Javorcka, representante



377 do Escritório Regional do IMASUL em Três Lagoas; Senhor Eduardo Cabral Passos,  
378 Diretor Técnico Comercial da MSGÁS; Senhor Rinaldo Hiroshi Rodrigues Damno,  
379 Gerente de Engenharia e Tecnologia da MSGÁS; Senhor Luis Antônio Duarte, Gerente  
380 Comercial da MSGÁS; Senhora Luciane Benatti, Bióloga da Samorano Consultoria  
381 Ambiental; Senhor Wagner Samorano, Diretor da Samorano Consultoria Ambiental. A  
382 seguir, convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora dos debates  
383 da Audiência Pública para fazer a leitura das regras do debate. Senhor Pedro voltou a  
384 esclarecer a dinâmica do debate, conforme já havia feito anteriormente. Esclareceu que,  
385 tanto a equipe do empreendedor, quanto da consultoria poderão fazer uso dos seus  
386 comandados da equipe de trabalho que participou dos estudos, com alguns presentes na  
387 Audiência. Reiterou que será concedido o período de 3 min. pra cada resposta e  
388 havendo necessidade de réplica ela deve ser feita ao microfone, pelo período de 1,5 min,  
389 porque a Audiência está sendo gravada para posterior transcrição da ata. Feitos os  
390 esclarecimentos necessários, iniciou-se o debate. 1ª pergunta, de Ledir Garcia de Souza,  
391 representante do Rotary Club, direcionada ao consultor: Quanto há vazamento, há  
392 perigo de intoxicação de pessoas ou gado? Resposta da Senhora Luciane Benatti: “Sra.  
393 Ledir, embora eu vou fazer minha parte ambiental, mas eu creio que o pessoal do  
394 MSGÁS poderá até responder com maior propriedade. O gás ele não vai causar  
395 intoxicação, foi explicado que ele é bem mais leve que o ar, rapidamente ele sobe pra  
396 atmosfera, não causando, nesse caso, principalmente, falando em área externa aberta  
397 esta situação, mas se quiserem complementar, o pessoal da MSGÁS” Complementação  
398 do Senhor Luiz Antonio Duarte – Gerente Comercial e responsável técnico da  
399 MSGÁS. “Só para complementar, o gás natural ele não é tóxico, o que pode ocorrer é  
400 com uma quantidade de gás muito grande pode acontecer asfixia, mas num vazamento  
401 assim em campo aberto, por exemplo, ele vai sair pra atmosfera e vai subir rapidamente,  
402 provavelmente nunca vai ter problema neste sentido.” 2ª pergunta, também da Senhora  
403 Ledir, direcionada ao consultor: “Qual o risco de um vazamento de gás com explosão?  
404 Como é verificado o sistema de controle de vazamentos e se já houve algum incidente  
405 desse tipo? Resposta da Senhora Luciane Benatti: “Nesse caso Senhora Ledir eu vou  
406 passar para o pessoal da MSGÁS que poderá responder mais adequadamente essa  
407 questão” o Senhor Luiz Antonio Duarte- Gerente Comercial e responsável técnico da  
408 MSGÁS, passou a palavra para a Senhora Helaine. Antes da sua manifestação.o  
409 mediador, Senhor Pedro solicitou que a mesma informasse seu nome completo e cargo  
410 dentro da empresa. Ela apresentou-se como Helaine Cristina Silva – Gerente de  
411 Segurança da MSGÁS e complementou a resposta: “Boa noite a todos, eu sou Helaine,  
412 Engenheira Civil, Gerente da Área de Segurança e Meio Ambiente. Com relação a  
413 algum tipo de vazamento que venha a ocorrer na nossa linha, se acontecer pode ser por  
414 intervenção de terceiros, ou seja, alguma escavação que venha afetar a nossa tubulação.  
415 Neste caso a gente não tem essa ocorrência na empresa, tá. Dependendo da gravidade é  
416 muito difícil e nem tem ocorrência no caso de explosão, a gente não tem isso no nosso  
417 histórico, nem na empresa e como também no histórico todo ao longo da implantação de  
418 gás natural no Brasil e fora do Brasil. Então esse risco é muito... praticamente, pequeno  
419 que a gente considera, para ter considerado no nosso estudo de análise de risco.” Mais  
420 informações foram prestadas pelo Senhor Maurício, Engº da MSGÁS: “Meu nome é  
421 Maurício, sou Engenheiro da empresa e faço parte da Gerência que cuida do projeto.  
422 Em relação a um dos meios de detecção é o odorante, então, no caso de ter um  
423 vazamento a gente vai sentir o odor e a equipe de operação faz rotineiramente essa rota



424 sobre o GASODUTO, então em caso de ter um vazamento isso possivelmente vai ser  
425 detectado pela equipe ou algum morador próximo vai comunicar. O odorante dentro do  
426 gás é justamente pra ter essa função.” 3ª pergunta, do Senhor José Antônio Caveanha,  
427 Engenheiro Civil da Eldorado Brasil, direcionada ao consultor: Foi desenvolvido estudo  
428 de análise de riscos? Se sim, quais os riscos principais e qual a amplitude, se ocorrer?  
429 Resposta do Consultor Wagner Samorano “José, muito oportuna a pergunta. Existem  
430 riscos identificados sim, o principal risco se chama” jet fire,” o jato de fogo, então, se  
431 houver uma ruptura ele vai, com gás estando sob pressão, então, se houver uma ruptura  
432 e uma fonte de ignição, então vai ter o jato de fogo. E o alcance pra isto foi analisado a  
433 função de pressão, comprimento de pulmão e a estimativa de que isso possa alcançar  
434 200m. Então, até isso vem à delimitação da faixa de área de influência indireta que  
435 define os 200m, mais em função dessa possibilidade. Então, se ocorrer uma ruptura na  
436 ignição podemos ter isso, sim. Aí que entram em função as válvulas, a MSGÁS com sua  
437 equipe e um fator interessante é que... o que nós podemos ter ao longo desses 200 m,  
438 como nós estamos em faixa de domínio da rodovia e conseqüentemente próximo da  
439 rodovia, o risco é muito pequeno então a ...análise de risco identificou que a  
440 probabilidade de ter pessoas envolvidas nisso aí, é muito pequena, é uma área quase  
441 exclusivamente rural. O ramal é bem diferente de outros ramais que temos instalados  
442 dentro das cidades como temos aqui mesmo em Três Lagoas, passando na Rua Ranulfo  
443 Marques Leal, passando em frente a vários empreendimentos como hotéis, postos de  
444 combustíveis, então é um sistema muito seguro, acho que é isso”. Complementação do  
445 Senhor Eduardo Cabral Passos – Diretor Técnico Comercial da MSGÁS. “Além de  
446 tudo, o projeto desse GASODUTO ele foi considerado uma espessura maior do que a  
447 necessária de projeto, porque contempla-se uma possibilidade de, por exemplo, Três  
448 Lagoas crescer de uma forma bastante grande naquela direção, então ele foi considerado  
449 sempre como se tivesse passando numa área urbana e não numa área rural, em que  
450 poderíamos ter diminuído o diâmetro, a espessura desse duto um pouquinho ... e  
451 teríamos algum ganho pequeno, mas não valeria a pena você ter esse ganho tão  
452 pequeno e depois termos um crescimento da cidade e você ter que mexer, trocar trechos  
453 de dutos porque a população chegou até lá. Então, esse duto tá todo calculado como  
454 estivesse passando por uma comunidade urbana, entendeu? Então isso dá maior  
455 segurança pra que não ocorra esse tipo de acidente por corrosão ou qualquer outra coisa  
456 que venha ser impactado o duto, ok?” Senhor José Antonio Caveanha manifestou-se ao  
457 microfone. “O ponto mais frágil que eu vejo é justamente a transposição do Rio  
458 Sucuriú onde a tubulação vai ficar exposta e nessa região é onde nós temos uma maior  
459 concentração de população, ali tem alguns bares, alguns ranchos ali próximo, esse é o  
460 motivo da gente ter uma atenção maior pra essa tubulação, onde ela vai estar exposta.”  
461 Senhor Eduardo Cabral Passos – Diretor Técnico Comercial da MSGÁS, indagou se o  
462 autor da pergunta havia ficado satisfeito com a resposta ou queria alguma  
463 complementação. Resposta do Senhor José Antonio Caveanha: “Um trabalho junto com  
464 a comunidade local e algum tipo de prevenção, encapsulamento, por exemplo, e  
465 proteção dessa tubulação, no caso de um caminhão perder o controle e vir a atingir a  
466 guarda da ponte e poder provocar um sinistro.” Esclarecimento prestado pelo Senhor  
467 Rinaldo Horoshi Rodrigues Damno – Gerente de Engenharia e Tecnologia da MSGÁS:  
468 “A tubulação passará abaixo nas colunas, não tem uma exposição a ponto que, mesmo  
469 que um caminhão venha a sair do leito da ponte, possa atingi-la, ela vai ficar ao lado,  
470 abaixo da própria ponte, não teria essa possibilidade.” 4ª pergunta, do Senhor Otoni



471 Ornellas, Geógrafo, direcionada ao consultor: No futuro essa área onde for implantado  
472 o RAMAL poderá ser aproveitada como duplicação de rodovia ou acesso às  
473 propriedades e qual valor do projeto do investimento? Resposta do consultor Wagner  
474 Samorano: "Bom, com relação à primeira parte da pergunta já pensou-se na questão da  
475 duplicação, a MSGÁS, hoje, tem uma autorização do DNIT e a faixa é bastante larga; a  
476 faixa de domínio, então buscou-se a proximidade máxima possível das divisas das  
477 propriedades. Então, mesmo ocorrendo duplicação, ela vai estar fora ainda dessa área,  
478 desta pista de rolagem que possa ser feita. Em relação ao valor de investimento passo à  
479 MSGÁS que vai falar mais apropriado." Complementação do Senhor Luiz Antonio Duarte  
480 – Gerente Comercial e responsável técnico da MSGÁS: " O investimento desta obra vai  
481 ficar em torno de R\$ 59.000.000,00. Ok?" Senhor Otony manifestou-se ao microfone:  
482 Essa preocupação da expansão que eu quis diz é o seguinte, pode duplicar em cima,  
483 onde tá passando o gás? Por exemplo, ali do lado do aeroporto, mil metros do aeroporto,  
484 vai-se fazer uma futura escola do SESI ali, 2...3 mil alunos tal, ela vai ter que estar fora  
485 desses 200 m? Em resumo, o gás é que vai limitar o uso dessa área ou essa área vai  
486 poder ser usada mesmo tendo esse ramal de gás? Eu falo por isso porque em 2002 eu fui  
487 professor substituto aqui na Universidade, fiz uma saída de campo com os acadêmicos  
488 e tava próximo ao Ribeirão do Palmito, fazendo uma aula de campo, eu dava aula de  
489 Pedologia e o fiscal simplesmente falou para gente sair e tal. Não aguenta o peso de 15  
490 pessoas? "Não, não pode ficar aí, não é aconselhável". Mas parceiro... aqui é área ideal,  
491 eu vim aqui, eu olhei. Pra aquela aula que eu tinha que fazer tinha um perfil de um  
492 barranco, horizonte a, b de solo perfeito, latossolo muito bem explanado, quer dizer era  
493 ideal. Isso não pode passar uma boiada, não pode um caminhão então se não aguenta o  
494 peso de 15 pessoas! Então, a preocupação é essa. Então uma propriedade hoje, ela é  
495 pecuária, entra uma caminhonete, um caminhão, amanhã depois é uma indústria que vai  
496 entrar a cada 2 ou cada 5 min.10, 20, caminhões de grande peso e tal. Essa é a pergunta  
497 que eu fiz, poder usar essa área? Porque escavar eu sei não pode mais, se tiver que fazer  
498 alguma obra de drenagem, tá comprometido, porque não vai ter como passar a  
499 tubulação porque você pode esbarrar na tubulação do gás. Tipo assim, se tiver a  
500 drenagem de uma propriedade pra fora vai esbarrar em algo que tá concluído, que já tá  
501 construído. Assim como creio que vocês, se esbarrar em alguma coisa, vão tem que  
502 desviar, dá um jeito hoje. Então, como seria o uso dessa área, pode usar à vontade,  
503 pode? Ou foi preciosismo do fiscal de vocês no caso... no caso dele ou... era necessário  
504 mesmo? Essa que é a minha preocupação." Resposta do Senhor Rinaldo Hiroshi  
505 Rodrigues Damno – Gerente de Engenharia e Tecnologia da MSGÁS: "A profundidade  
506 mínima do duto será de 1,2 m 1,20m a espessura foi calculada pra suportar todas as  
507 cargas, à medida que você abaixa a tubulação os pesos nas superfícies vão se  
508 dispersando, então a influência de pesos de cargas sobre aquela área é minimizada e  
509 praticamente não é sentida pelo duto. Em algumas travessias, a gente toma algumas  
510 medidas cautelares aprofundando um pouco mais. Então, por exemplo nas travessias de  
511 fazendas a profundidade mínima da tubulação será de 1,80 m, eventualmente passando  
512 carros, gados, não há nenhum impacto e não é sentida quanto a resistência mecânica  
513 pelo duto. Quanto à construção de rodovia são tomadas algumas medidas, em princípio  
514 o DNIT não indica, não tem nos indicado que vai fazer uma ampliação até esse duto, ele  
515 especificou uma área livre que ele está concedendo e em princípio eles não ampliarão a  
516 rodovia até esse ponto." Ainda não satisfeito com a complementação da resposta, o  
517 mediador solicitou ao Senhor Otony que redigisse outra pergunta. 5ª pergunta, do



518 Senhor Rômulo Wendell, chefe de gabinete da Câmara Municipal, direcionada ao  
519 consultor: \_Quem faz ou fará a manutenção da sinalização das placas indicativas da  
520 tubulação e com qual frequência será feita essa manutenção? Resposta do Senhor Luiz  
521 Antonio Duarte – Gerente Comercial e responsável técnico da MSGÁS: “ É de  
522 responsabilidade da MSGÁS fazer a manutenção e a inspeção dessas placas, então tem  
523 uma rotina, hoje, implantada na empresa de inspeção de faixa e placas, então  
524 periodicamente não me lembro é a cada.... semanalmente, a equipe passa e verifica as  
525 placas, se tiver que trocar, ele vai trocar a placa, tem que manter elas intactas.” Senhor  
526 Rômulo manifestou-se ao microfone: “Boa noite, eu fiz a pergunta por que aqui no  
527 perímetro urbano nós temos algumas placas de sinalização que já tá há algum bom  
528 tempo danificada, pichada, quebrada, então pra gente que já tá aqui há muito tempo a  
529 gente sabe que ali passa uma tubulação, mas têm muitas pessoas que vieram pra cá há  
530 pouco tempo e não sabe e então eu acho que seria importante aqui na Ranulfo ter  
531 algumas placas e aqui também na Ponta Porã.” Resposta do Senhor Luiz Antonio  
532 Duarte – Gerente Comercial e responsável técnico da MSGÁS: “Nós vamos verificar,  
533 ver o que está acontecendo, sim.” Não havendo outros questionamentos,o mediador  
534 passou a palavra ao Senhor Otony para que ele fizesse a complementação do seu  
535 questionamento de forma oral. Complementação da pergunta do Senhor Otony: “Não!  
536 O meu questionamento ficou de forma bem clara que são tomadas todas as providências  
537 cabíveis, entrada de fazenda pra questão da própria segurança do tubo do  
538 empreendimento em si, isso ficou de forma bem clara e que trabalha sobre aquilo que o  
539 DNIT assim o explanou, vocês têm que ter um norte, o norte de vocês realmente ficou  
540 de forma bem clara que é esse. Agora estou dizendo assim, no caso de uma rodovia, vai-  
541 se fazer um anel viário, sai do distrito industrial e vai cruzar, vai passar por cima desse  
542 tubo. Dizendo assim, vai ser possível? É possível de repente romper o tubo? Aprofundar  
543 mais? Tal, tipo assim, ou vai ficar simplesmente é... impossível! Olha não pode em  
544 hipótese alguma! O meu questionamento é mais ou menos nesse sentido. E a questão  
545 que eu falei da escola, tem a faixa de domínio deve ser de 35 m do eixo da rodovia tal...  
546 é... se implanta o tubo beirando a cerca ou beirando a rodovia não sei como é o caso.  
547 Pode ter uma escola a 10 m ali? Pode ter qualquer coisa aqui, tipo de atividade, posto de  
548 gasolina, supermercado Shopping Center? A pergunta é só isso. Não, não pode, a partir  
549 daqui o tubo ele acaba limitando esse tipo de uso! Minha pergunta, digamos assim é  
550 uma pergunta quase que popular, o pessoal geralmente... que falou em gás a primeira  
551 coisa que a gente pensa é no gás de casa, que pega fogo e explode esse.... é o medo que  
552 a pessoa tem. Esse que era o meu questionamento, vocês desculpa ter dado a impressão  
553 de debate, mas era a questão de só para poder esclarecer, ok? Resposta do Senhor  
554 Rinaldo Hiroshi Rodrigues Samno – Gerente de Engenharia e Tecnologia da MSGÁS:  
555 “É perfeitamente possível, não há nenhuma restrição de fazer nenhuma obra nas  
556 proximidades do duto e tão pouco passar sobre ele, obviamente toma-se medidas pra  
557 preservá-lo e desde... de você criar placas de concreto, enfim pra você reduzir bastante  
558 esta carga sobre ele, então é possível sim, entendeu? Não tem nenhuma restrição, pode-  
559 se fazer anéis viários sobre, porém, analisa-se no projeto as medidas que poderão ser  
560 tomadas para não acontecer nenhum impacto na tubulação. Por exemplo, o Shopping,  
561 qualquer construção a volta também não há problema algum, é uma questão só de  
562 logística e de tomar as devidas medidas pra garantir a segurança.”Feitas essas  
563 explicações e não havendo outros questionamentos o mediador convidou a Senhora  
564 Helaine Cristina Silva, Gerente de Segurança da MSGÁS. Ela se apresentou como



565 Gerente da área de Segurança do Meio Ambiente e informou que a MSGÁS tem um  
566 convênio em parceria com a Prefeitura e qualquer obra que venha construir ou qualquer  
567 intervenção com o RAMAL, o projeto é apresentado para análise da MSGÁS, sendo  
568 discutido tecnicamente todas as proteções e medidas que possam diminuir o impacto  
569 sobre a tubulação. Ela ressaltou que em momento algum o ramal não torna impeditivo  
570 para nenhum outro empreendimento. Além da Prefeitura, a MSGÁS também tem  
571 parceria com a SANESUL que toma todas as providências necessárias em relação ao  
572 saneamento, rede de drenagem. A seguir, Senhor Pedro Mendes Neto convidou o  
573 Senhor Eduardo Cabral para as suas considerações finais. Ele ressaltou que, apesar da  
574 pequena quantidade de pessoas, as perguntas foram muito pertinentes, acreditando que  
575 todas foram bem esclarecidas, colocando-se à disposição para outros esclarecimentos, se  
576 necessário. Em nome da diretoria da MSGÁS ele agradeceu a todos esperando que o  
577 projeto possa ajudar ainda mais o Estado e principalmente o município de Três Lagoas  
578 no seu processo de industrialização, no crescimento. A seguir, o mediador convidou o  
579 consultor Wagner Samorano para suas considerações finais. Ele agradeceu a presença  
580 de todos, falando de sua satisfação em voltar a Três Lagoas depois de onze anos,  
581 quando foi realizada a primeira Audiência Pública para o ramal de gás. Informou que a  
582 Samorano é, genuinamente, sul-mato-grossense, está instalada em Campo Grande,  
583 colocando-se à disposição de todos. Novamente com a palavra, o mediador agradeceu  
584 a equipe de mobilização do IMASUL, Ana Begler, Maria José e ao motorista Roberto e  
585 também a participação da Délia, responsável pelo escritório do IMASUL em Três  
586 Lagoas, bem como ao Rafael, Engenheiro Florestal, também do escritório regional.  
587 Agradeceu também o trabalho da MSGÁS e da Consultoria Samorano pelas ótimas  
588 apresentações e pelo cumprimento das normas da Audiência Pública. Agradeceu a  
589 presença de todos, apesar da chuva, e, em nome do Secretário de Meio Ambiente  
590 declarou encerrada a Audiência Pública. O responsável pelo cerimonial, Josiel Quintino,  
591 informou que a Audiência foi uma realização da SEMAC do IMASUL, o cerimonial  
592 esteve sob a responsabilidade de América Comunicação e Eventos e, em nome do  
593 Secretário de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia e  
594 Diretor do Instituto de Meio Ambiente do Estado do Mato Grosso do Sul, IMASUL,  
595 agradeceu a presença de todos. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental, lavrei a  
596 presente ata que vai por mim assinada.